

GALENO, Alex et al. **Brasil em tela: Cinema e poéticas dos social**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 143 p.

Natalia Araújo Do Nascimento Batista¹

O cinema, por ser uma arte que envolve outras – como a literatura e a música - é capaz de levar o espectador a ter outras perspectivas de uma situação a qual já conhece ou apresentá-lo a algo que nunca teve contato. O livro “Brasil em Tela: Cinema e poéticas do Social” utiliza a sétima arte, o cinema, como operador cognitivo para a interpretação da realidade brasileira, trazendo à tona a análise de um Brasil plural, com suas complexidades, e que pode ser associado a outras regiões do globo.

Dividido em três tomadas, cada uma contendo de uma a três seções, o livro possui 143 páginas. O leitor, como citado na “Apresentação” por um dos autores, pode escolher por onde começar a leitura, não havendo prejuízos ao entendimento de cada parte que o constitui. Cada texto é escrito por um autor distinto, sendo cinco em sua totalidade.

Primeira Tomada: possui apenas um texto, intitulado “Encontros de cinema”, que se inicia apresentando de forma breve a participação do mundo social no cinema, que se dá “fazendo das vidas mais ordinárias cenários e títulos de filme”. Projetos focados na exibição de filmes para aqueles menos privilegiados são citados, e a ideia de que o cinema no Brasil aproxima “realizadores e espectadores, personagens e pessoas reais” é mencionada.

Segunda Tomada: composta por duas partes, “Os inquietos vão mudar o mundo” e “Vidas feitas de Pennas: a saga de heróis e heroínas no cinema nacional”, que se entrelaçam por ter como personagem principal o sertão nordestino, sendo a primeira parte mais composta por esse protagonista. São citados e discutidos filmes como: “Baile Perfumado”, dirigido conjuntamente por Lírio Ferreira e Paulo Caldas; Vidas Secas, adaptação do livro de Graciliano Ramos e dirigido por Nelson pereira dos Santos; e “Abril

¹ Acadêmica do Curso Nutrição da Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte.

despedaçado”, protagonizado por Rodrigo Santoro e dirigido por Walter Salles. Para cada filme, a autora da primeira parte caracteriza a forma como o nosso sertão é explorado e sentido pelos personagens. Se na primeira parte o diretor Walter Salles é citado por seu trabalho em “Abril Despedaçado”, na segunda, é por Central do Brasil, filme indicado ao Oscar® de melhor filme estrangeiro. “Eu, tu, eles”, com direção de Andrucha Waddington, também é discutido. Como o próprio título - aludido no início deste parágrafo – remete, faz parte dessa discussão a história, a saga, dos sofridos e confrontados personagens.

Terceira Tomada: assim como a “Segunda Tomada”, aqui há duas partes – A “*Socialização dos animais no cinema brasileiro*” e *Cinema, educação e sociedade*. Na primeira parte se discute o termo “socialização” em torno dos personagens “animais”, que são considerados por sua importância nas histórias as quais fazem parte, e analisados em relação ao impacto e ao papel que tem na vida dos personagens humanos. A última parte do livro, “Cinema, educação e sociedade”, expõe os três termos presentes em seu título e os relaciona de uma maneira em que se constrói a importância desses para o homem, aludindo o impacto do cinema em suas vidas.

A força que a arte tem sobre o ser humano é algo inegável e belo. A arte nos sensibiliza, nos dá imaginação, estimula nossos sentidos e é uma ferramenta que deve ser utilizada na educação, não importa em qual fase da vida. Unir os vários tipos de arte é enriquecedor para o ser humano, pois nossa mente conhece mundos novos e imagina algo além do que podíamos imaginar antes. O livro “Brasil em Tela: Cinema e poéticas do Social” une literatura e cinema de forma ampla e bem tecida em várias esferas, já que é intertextual ao citar diversas obras da nossa literatura e filmes que foram adaptados para as telonas a partir de algumas dessas produções literárias.

A educação e a ciência devem levar em conta a complexidade do homem em sua realidade semi-imaginária, composta também pelos afetos, emoções e sentimentos. Se adicionar o cinema à educação representa transportar nossos sentidos a um nível mais alto, analisar o cinema e inseri-lo na educação é alcançar um nível mais abrangente de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e pontos de vista. O livro, ao mesmo passo que nos apresenta aos filmes que abordam as facetas sociais do nosso país de dimensões continentais, analisa elementos que estão diante de nossos olhos e que não percebemos, mas que, a partir do momento em que nos deparamos com o que é exposto pelos autores, nos levam a outro mundo. O mundo em que há aqueles que sofrem e

vivem os mais distintos paradigmas sociais em sua essência.